

Perfil dos gastos com antineoplásicos injetáveis realizados em uma unidade de saúde da Região Norte

Celina de Jesus Guimarães, Patrícia Pereira de Souza, Agostinho Nascimento Fernandes Neto, Katyllen Freitas Araújo, Anderson Cavalcante Guimarães

Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas

Introdução: Os gastos com a saúde preocupam toda a sociedade, principalmente diante do crescimento percentual registrados nas últimas décadas. No Brasil foram gastos cerca de 7% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2001 e cerca de 9% em 2016. Na área da Oncologia, as decisões de incorporação de tecnologias têm impactos clínicos e econômicos importantes. Em 2015, o Ministério da Saúde gastou cerca de R\$ 3,5 bilhões com tratamento oncológico. Em decorrência dos gastos elevados, cresce a importância de avaliar economicamente as intervenções em oncologia, para que as ações administrativas e clínicas utilizem esses dados e possam direcioná-las tanto para trazer benefícios aos usuários quanto racionalidade ao tratamento oncológico no sistema de saúde. **Objetivos:** O estudo objetivou realizar o levantamento do gasto com medicamentos antineoplásicos injetáveis no ano de 2016, no tratamento de pacientes em uma unidade oncológica na região norte. **Métodos:** O estudo de utilização de medicamentos do tipo quantitativo foi realizado a partir de dados do sistema computadorizado de controle de dispensação e estoque da unidade de saúde estudada. Os critérios de inclusão foram: medicamentos antineoplásicos injetáveis, dispensados no período de um de janeiro a 31 de dezembro de 2016; e os valores dos respectivos medicamentos registrados na entrada do quantitativo recebido conforme a nota fiscal. Os medicamentos foram classificados conforme valor gasto e classe terapêutica. Os dados foram analisados com auxílio do programa Microsoft Excel®. **Resultados:** A unidade de saúde estudada realizou a dispensação de 44 medicamentos antineoplásicos injetáveis no ano de 2016, tendo um gasto de cerca de R\$ 11 milhões. Dentre os medicamentos dispensados, Trastuzumabe 440mg; Bevacizumabe 400mg; Goserrelina 10,8mg; Rituximabe 500mg; Bortezomibe e Fulvestranto 250mg, foram os medicamentos com maior gasto segundo a relação unidades dispensadas e valor unitário, representando 32, 16, 11, 6, 6 e 4% do total gasto, e 15% para os demais medicamentos. Quanto à classificação por classe terapêutica, foram classificados em 16 classes diferentes, sendo a classe de Anticorpo Monoclonal, seguido de Análogo de Gonadotrofina as duas classes com maior custo, com respectivamente 58 e 11% do total gasto, e 31% para as outras classes. **Conclusão:** Segundo os dados apresentados, Trastuzumabe 440mg é o medicamento com maior valor gasto utilizado para tratamento oncológico na unidade estudada. Outros medicamentos da classe de anticorpo monoclonal apresentam-se entre os com maiores custos para o tratamento oncológico. Pode-se justificar devido às características dos medicamentos em destaque, uma vez que a produção dos mesmos exige etapas específicas e pelo seu mecanismo de ação apresentar a capacidade de se ligar a um alvo específico. A partir desses dados será possível subsidiar outros estudos farmacoeconômicos para avaliar o impacto dessa terapia na sobrevivência global dos pacientes.